

## **Petrobras informa sobre investimentos em refino e petroquímica no Rio de Janeiro**

**Rio de Janeiro, 3 de julho de 2025** – A Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras informa que estão previstos investimentos de cerca de R\$ 33 bilhões em projetos de refino e petroquímica no Rio de Janeiro, sendo R\$ 29 bilhões de Capex da Petrobras e R\$ 4 bilhões de outro projeto que atua em sinergia com os ativos da Petrobras.

A implementação dos projetos de integração do Complexo de Energias Boaventura (Itaboraí – RJ) com a Reduc (Duque de Caxias – RJ) tem investimento estimado em R\$ 26 bilhões. Este valor está previsto no Plano de Negócios 2025-2029 (PN 2025-2029) e os pacotes de serviços para os projetos estão atualmente em processo de licitação.

Esta nova estrutura ampliará a produção de diesel S-10 em 76 mil barris por dia (bpd), sendo 56 mil provenientes da troca de qualidade e 20 mil em capacidade adicional. O projeto também prevê um aumento da capacidade de produção de querosene de aviação (QAV) em 20 mil bpd e de lubrificantes grupo II em 12 mil bpd.

Também estão contempladas uma planta dedicada de BioQAV no Complexo Boaventura, com capacidade de produção de 19 mil bpd de combustíveis renováveis (*Hydrotreated Vegetable Oil* – HVO e *Sustainable Aviation Fuel* – SAF); e duas termelétricas a gás, no Complexo Boaventura, para participação nos leilões de reserva de capacidade. O projeto de engenharia das termelétricas foi aprovado e as unidades aproveitarão as sinergias com a infraestrutura da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) de Itaboraí.

Ainda está em estudo um projeto de rerrefino de lubrificantes da Reduc, com capacidade de 30 mil m<sup>3</sup>/mês (6,3 mil bpd). Com a operação do Complexo Boaventura para a produção de lubrificantes grupo II, a Reduc poderá converter unidades existentes para rerrefinar óleos usados, aplicando o conceito de economia circular para gerar produtos de alto valor a partir de resíduos. O teste de coprocessamento já foi autorizado pela ANP e está previsto para ocorrer ainda este ano.

### **Descarbonização na Reduc**

A Reduc concluiu com sucesso o teste de produção do primeiro combustível de aviação com conteúdo renovável (SAF) por coprocessamento, alcançando até 1,2% de óleo de milho na fabricação do QAV. A

[www.petrobras.com.br/ri](http://www.petrobras.com.br/ri)

Para mais informações:

**PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS | Relações com Investidores**

E-mail: [petroinvest@petrobras.com.br](mailto:petroinvest@petrobras.com.br) / [acionistas@petrobras.com.br](mailto:acionistas@petrobras.com.br)

Av. Henrique Valadares 28 – 9º andar – 20031-030 – Rio de Janeiro, RJ

Tel.: 55 (21) 3224-1510/9947

Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários) e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934 conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos: “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não, pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e, o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

autorização pela ANP já foi emitida e a produção comercial na Reduc terá início nos próximos meses, com capacidade de até 50 mil m<sup>3</sup>/mês (10 mil bpd).

A Reduc já produz Diesel R5, com 5% de conteúdo renovável, e recebeu a autorização da ANP para iniciar os testes com o novo teor de 7% para produção do Diesel R7. Essas iniciativas reforçam o compromisso da Petrobras com a descarbonização de seus produtos e a transição energética justa.

Com foco em modernização e eficiência energética, a Petrobras prevê a construção de uma nova central termoe elétrica na Reduc, substituindo equipamentos obsoletos de geração de vapor e energia elétrica, com um investimento previsto de R\$ 860 milhões, elevando a confiabilidade e posicionando a refinaria nos melhores padrões internacionais de eficiência.

Também estão planejados investimentos de até R\$ 2,4 bilhões em paradas de manutenção da Reduc no período de 2025 a 2029, para garantir a integridade, a confiabilidade e a segurança das instalações. Em 2026, serão realizadas importantes paradas nas unidades de coqueamento retardado e de hidrotreamento da refinaria.

## **Petroquímica**

Na área da petroquímica, está em estudo a oportunidade de produção de ácido acético e monoetilenoglicol (MEG) no Complexo Boaventura. O ácido acético é um importante insumo para produção de tintas, PET e para indústria química em geral. O Brasil importa toda a demanda de ácido acético e complementa por importação a demanda de MEG.

Além dos projetos da Petrobras na região, os investimentos da Braskem, coligada da Petrobras, incluem a expansão da sua planta de polietileno, que elevará a capacidade produtiva da unidade em até 230 mil toneladas por ano. O projeto, que utiliza parte do gás natural processado na Rota 3 do Complexo Boaventura, está orçado em cerca de R\$ 4 bilhões, ainda sujeito às necessárias aprovações pela governança da Braskem.

[www.petrobras.com.br/ri](http://www.petrobras.com.br/ri)

Para mais informações:

**PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS | Relações com Investidores**

E-mail: [petroinvest@petrobras.com.br](mailto:petroinvest@petrobras.com.br) / [acionistas@petrobras.com.br](mailto:acionistas@petrobras.com.br)

Av. Henrique Valadares 28 – 9º andar – 20031-030 – Rio de Janeiro, RJ

Tel.: 55 (21) 3224-1510/9947

Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários) e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934 conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos: “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não, pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e, o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.